

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

03 de setembro de 1978 - Ano 6 - Nº 329

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA O CATÓLICO MATIAS, IGREJA É UMA COISA E POLÍTICA É OUTRA

Meu amigo Matias é de opinião que Jesus não podia meter-se em política: "Se fosse político, teria que falar agradando o povo e procurar o favor dos grandes. Sem o agrado do povo e a ajuda dos grandes, não tem político que se agüente. E a verdade que ele tinha de pregar? Como é que ia ficar? Se Jesus fosse político, tinha de ser no mínimo mentiroso. Como é que ia poder falar o que disse e ensinar a igualdade de todo mundo? Jesus só falou a verdade e defendeu o pequeno porque viveu separado da política".

Para meu amigo Matias, política é uma palavra suja. Lembra suborno, astúcia, violência, força, tortura e assassinato, esperteza e exploração do povo, duas caras e negação da verdade. Em plano nacional e internacional, política é, para Matias, a arte de tapear o outro, em proveito próprio ou de seu grupo. Aí ele desfila uma galeria de exemplos que conhece e outros que a gente lê nos jornais: candidatos que, em tempo de eleição, namoram apaixonadamente o povo e, depois de eleitos, desaparecem, porque então o tempo só lhes chega para cuidar das próprias vantagens.

Matias é razoavelmente bem informado: argumenta também com o exemplo de administradores, cuja função é servir o povo. Servir o povo é sobretudo defender os pequenos e indefesos, porque os grandes sabem se defender muito bem. No entanto, o que se vê é toda a força do país colocar-se ao lado dos ricos, dando inclusive um jeitinho e perdoando altas tacadas e jogadas, enquanto o pequeno tem que se conformar caladinho com seu salário mínimo. Se reclamar e tentar juntar-se com os companheiros de infortúnio, é logo acusado de subversivo e comunista. "Como vê, o mundo é mau; e para meter-se nele, é preciso ocupar uma posição no jogo da maldade; acho

que esse jogo da maldade chama-se política. Jesus não podia se interessar por uma sujeira dessas!"

Entretanto, meu caro Matias, a dimensão política é fundamental à existência humana. Desde a mais remota antiguidade, tudo o que se conhece e descobriu sobre o homem leva a defini-lo, com uma certeza cada vez maior, como "um ser político". Ser político aí não significa ainda obrigação de entrar para Arena ou MDB. Significa que não somos bichos do mato: precisamos da comunidade para realizar nosso ideal humano. Sem o esforço de todos, não podemos alcançar o bem que desejamos. Por isso, ser político, saber fazer política é sinal de maturidade de um povo. Não deixar um povo participar na organização social, na destinação que se dá a seus recursos, na escolha de seus dirigentes, etc., é tratar esse povo como criança. Acontece que o Evangelho é o programa mais claro, mais completo e mais radical do homem superar as insuficiências da idade infantil e caminhar para o crescimento de sua idade adulta. Quando Jesus faz apologia da infância, dela ressalta a espontaneidade e a desprevenção como sendo sinais formidáveis de vidas adultas bem realizadas; mas nem de longe recomenda que sejamos crianças dominadas e levadas na inconsciência para onde querem os interesses daqueles que nos dominam. Na prática da convivência humana, a política é a arte de criar consciência de homens adultos, para criarmos força e impormos o jogo do bem sobre o jogo do mal. É realmente na política que esse jogo se trava. Jesus não podia ter ficado indiferente à política.

Ele atingiu na cara os detentores do poder: chamou Herodes de raposa, verberou o luxo e o excesso dos cortesãos, recriminou os ricos. As palavras, quase

ágio palavrões, mais fortes do Evangelho são pronunciadas, com toda imposição vocal, contra os sumos sacerdotes da organização religiosa israelita, não porque eles fossem religiosos, não porque eles rezassem e celebrassem seus cultos a Deus, mas porque usaram a dimensão política da fé a fim de manter o povo na sujeição, no medo e no infantilismo. Eles "faturaram" Deus a seu favor e brecaram os caminhos de crescimento do povo, isso em nome do próprio Deus e em nome do próprio mandamento do temor de Deus.

Jesus subtraiu ao poder político de César o caráter sagrado e divino que se atribuía. Eis aí o ensinamento mais "subversivo" do Evangelho, por causa do qual os cristãos foram e são perseguidos. No Império Romano, negar a César o caráter divino era afirmar que César não era infalível e que seu poder não era ilimitado; era plantar as sementes de um poder político baseado não mais na mistificada origem divina de poderosos, mas no bem comum da sociedade. Mais uma vez, a evidência: os cristãos dos primeiros tempos não foram perseguidos e mortos porque rezavam a Deus; no Império Romano, havia toda espécie de deuses e de cultos; eles foram perseguidos porque negaram a divindade e a pretensa infalibilidade dos poderosos. E os poderosos, é claro, não gostaram disso.

Jesus entrou em luta com os grupos político-religiosos da época, pela doutrina que pregou: os fariseus, defensores das tradições, cuja fama de santidade impressionava o povo simples; os escribas, tidos como intérpretes infalíveis da vontade de Deus; os saduceus, que agrupavam as famílias mais ricas; os herodianos, adversários do poder romano; os anciãos, burocratas de Jerusalém, que andavam por baixo, com a invasão romana. Jesus os acusou de vaidosos, falsos guias, que amedrontavam o povo e o paralisavam com práticas formalistas e vazias. Este conflito de Jesus com os poderosos era necessário para desmascarar o falso poder e libertar as consciências do medo. Como você vê, Matias, tudo na vida tem dimensões políticas, inclusive a religião.

CATABIS & CATACRESES

ESSENCIALMENTE AGRÍCOLA

1. Um dos mais lamentáveis catabis da bela Pindorama em que nascemos e vamos vegetando a duras penas está em que num país essencialmente agrícola a agricultura tenha condição de filho enfeiteado.

2. Outro dia o doutor sentiu (nem se sabe o que está por trás) que a agricultura vai mal. Pôs a venerável cuca pra fundir e da fundição ou fusão resultou a salvação da Pátria pela salvação da agricultura. É preciso salvar a mesma. Brasileiros de todos os quadrantes, unamo-nos.

3. E pra começo da cruzada salvadora anunciou que a primeira radical mudança estaria na catacrese seguinte: em vez de Ministério da Agricultura, uma vez que a agricultura não funcionou, teríamos o Ministério da Economia Agrícola.

4. Donde se vê que a fórmula continua sendo o fino da Pindorama amada idólatra.

5. Depois da fórmula, a burocracia do ex-Ministério da Agricultura será devidamente transformada na burocracia do

Ministério da Economia Agrícola. Possivelmente os burocratas serão os mesmos.

6. Brasilino, o gato escaldado das grandes fórmulas salvadoras, teve a impressão de que atrás do futuro Ministério da Economia Agrícola, com sua reformulação salvadora, deve estar o interesse mal contido das grandes multinacionais pela sorte de jecatatuzinho. Donde se confirma aquilo que Pero Vaz escreveu nos alvores da nacionalidade: a terra é gentil e mui formosa, em nela se plantando, tudo dá.

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03-09-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vamos em torno deste altar / receber a mensagem de amor / onde Jesus nos vai mostrar / os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta Jeremias dá resposta aos que acham que a Igreja deve ficar confinada na sacristia, cuidando dos chamados problemas espirituais: «Senhor, vós me seduzistes e eu me deixei seduzir... Toda vez que abro a boca é para falar na violência e devastação que se aproximam». Missão da comunidade cristã, chamada Igreja, é abrir a boca e denunciar as situações que impedem que o homem atinja o nível de sua espiritualidade. Tais situações não são necessariamente produzidas pela falta de rezas e explanações teológicas, mas pela falta de comida, habitação, salário, saúde, escola para os filhos, participação política, etc. É nessa faixa que martelam todos os profetas do Reino de Deus. E não é porque eles tinham fé e rezavam a Deus que foram perseguidos, mas porque pregavam a justiça fraterna como única prova da existência da fé. Eles não se adaptaram às normas deste mundo, fundamentadas na ambição e no acúmulo deseguranças materiais. Em vez disso, a luta pela justiça do Reino criou neles consciência clara de que não vale a pena juntar todo o dinheiro do mundo e depois perder a alma. Muito dinheiro na vida entulha o espaço que deve ser ocupado por coisa mais nobre: o sentimento de plenitude e realização daqueles que, em vez de buscarem o egoísmo, se esquecem de si e se dão para o trabalho de libertação de seus irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus do universo, fonte de todo o bem, derramai vosso amor em nossos corações; alimentai com vossa palavra o bem que está plantado em nós; estreitai os laços que nos unem convosco e ajudai a ficarmos unidos a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jeremias (20,7-9). Vivendo no mundo injusto e possuído pelo fogo do zelo pela justiça de Deus, o profeta abre a boca para denunciar as devastações e violências das ambições humanas.

L. Leitura do Profeta Jeremias: «Senhor, vós me seduzistes e eu me deixei seduzir. Me dominastes e levastes a vitória. Agora sou alvo do ridículo sem fim e todos riem na minha cara. Toda vez que abro a boca é pra falar na violência e devastação que se aproximam. Assim, cada dia mais a palavra do Senhor para mim se transforma

em insultos e chacotas. Aí falei para mim: Não mencionarei o Senhor, não tocarei mais em seu nome. Mas acontece que, em meu seio, havia um fogo devorador que ia até dentro dos meus ossos. Foi inútil querer refreá-lo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.

“Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou”. / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (12,1-2). Irmãos, não vivamos de acordo com a norma deste mundo, que é exploração do outro, baseada na ganância; deixemos que a reflexão da fé mude nossa mentalidade.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, tendo em vista a grande bondade de Deus, peço que vocês se ofereçam a ele como sacrifício vivo, agradável a ele e dedicado ao seu serviço. Esse é o verdadeiro culto que vocês devem oferecer. Não vivam de acordo com as normas deste mundo, mas deixem que Deus transforme vocês pela completa mudança de suas mentes. Assim vocês poderão conhecer a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização. *Aleluia, aleluia, aleluia!*

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (16,21-27). O que adianta fazer a ambição funcionar e ganhar o mundo inteiro e depois perder nossa alma? Mais vale encontrar o sentido profundo da vida, dedicando-a ao trabalho pelo bem de nossos irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Daí em diante, Jesus começou a dizer claramente aos discípulos que era preciso ir a Jerusalém, on-

de os líderes judeus, os grandes sacerdotes e os donos da Lei iam fazê-lo sofrer; ele seria morto mas no terceiro dia ressuscitaria dos mortos. Então Pedro levou-o para um lado, a fim de demovê-lo destas intenções: «Que Deus não permita uma coisa dessas, Senhor! Isso não pode acontecer de jeito nenhum!» Jesus virou-se e respondeu a Pedro: «Sai da minha frente, demônio! Deixa de ser tropeço em meu caminho! Teus pensamentos são terrenos, não são de Deus!» Jesus falou então aos discípulos: «Se alguém quer me seguir, esqueça-se de si mesmo, carregue sua cruz e venha atrás de mim. Pois quem quiser salvar sua vida vai perdê-la. Mas quem perder sua vida por minha causa vai achá-la. O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder a sua alma? O que o homem poderá dar em troca de sua alma? Um dia o Filho do Homem virá na glória do Pai, com todos os seus anjos, e então pagará a cada um conforme as suas obras». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, eis hoje a séria admoestação: «O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e depois perder sua alma?» Para que a força da graça ajude a vencer a ganância e a nos dedicarmos ao bem do próximo, elevemos nossas preces:
C. 1. Para que Deus dê o pão, a tranquilidade e a saúde aos que não têm, e a nós a coragem e a vontade de repartir, rezemos ao Senhor.
2. Para que Deus nos dê a coragem e a vontade de compartilhar com os outros as situações difíceis, rezemos ao Senhor.
3. Para que o Espírito una nossa comunidade em objetivos bem concretos, para melhorar nossa vida e a de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
4. Para que todos os que se reúnem conosco na festa da palavra de Deus se-

jam sementes de libertação dentro da comunidade, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, dai-nos a verdadeira sabedoria, para descobrirmos que ser sucedido na vida não é ajuntarmos tesouros que a traça corrói e a ferrugem consome, mas fazermos de nosso trabalho oferta para o bem de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, o sacrifício que oferecemos aliamente em nós a graça de vosso Reino, aumente nossa clareza interior, nos faça entender vossa Palavra e dê a disposição de a vivermos em nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.
2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Robustecidos pelo pão da vida, nós vos pedimos, Senhor: este alimento do amor fortifique nossos corações e nos ajude a vos servir melhor, na pessoa de nossos irmãos. Para a semana que começa, levemos a firmeza dos profetas, o despojamento dos apóstolos e a coerência de vosso Filho Jesus Cristo; assim nos transformaremos em instrumentos da libertação de nós mesmos e de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Para fundar apenas mais uma religião, Cristo não precisava vir a este mundo e passar o que passou, porque já havia religiões em número suficiente. Em vez de organizar ritos religiosos e códigos morais, os evangelhos nos mostram Cristo preocupado em plantar e instaurar na história humana um movimento: o movimento do amor entre os homens, porque Deus é nosso Pai comum e todos somos iguais e irmãos. Assumido pelo poder do imperador e em contacto com a cultura grega, o movimento de Cristo viu-se ante a tentação de travestir-se em mais uma religião organizada e dominadora; e nessa tentação muitas vezes caiu, passando então a querer responder a questões filosóficas, mais do que aos verdadeiros problemas da existência dos homens. Parece que o que importa não é provar intelectualmente se Cristo é Deus ou é homem, mas viver o mesmo amor que ele viveu, esquecendo-se de si mesmo pelo bem dos outros, perdendo sua vida para reencontrá-la no poder vitorioso de Deus. Conclusão, amigo: em suas reuniões de comunidade, não perca tempo nem se desgaste em discussões inúteis, mas avalie a cooperação que você está dando ao movimento cristão de amor universal e igualdade de direitos entre os homens.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

1. Plenamente realizado, Eronides sentou-se na varanda e contemplou o mar. Mar e céu e terra, todo este mundo rico e belo que tenho ao meu dispor. O doutor tem sensação de que está realizado. Academia? Jamais sentiu atração. Política? Tampouco. Bispo? cardeal? Não foi minha vocação. A minha vocação foi a família, e aí estamos, eu e a Dorinha, aos sessenta, com dois filhos exemplares, com uma filha modelar, trindade de amor que exprime perfeita felicidade. Plenamente realizado, sim, que mais queremos nós?

2. Minha vocação? Negócios. Olhe, eu vim do quase nada. Quando um dia me dei conta de mim mesmo, garotinho sem presente, sem futuro em terra pobre — Itaporanga d'Ajuda, em Sergipe (veja aí no mapa, por favor), alfabetizado apenas, disse assim para meu velho: Pai, eu vou para a Bahia. Fui, e na Bahia que luta de posseço pra vencer, fui contínuo, fui garção, fui babá, fui varredor, nem lhe conto tudo quanto fiz, passei para subir, pra conseguir me formar em Direito, ser doutor. Depois vim para o Rio.

3. Aqui no Rio eu me fiz. E no horizonte do mar, sem fim, mergulham os olhos deslumbrados do doutor. Ai, ai, doutor Eronides, doutor de lutas e lides, por que nunca descobriste, por que nunca recordaste a pobreza do teu berço? Súbito na placidez da vida realizada, em face do mar sem fim, do sem-fim de terra e céu, Eronides sente o estalo: E depois? depois... Dorinha! (Chama a mulher). Sim, querida, tudo é nosso, mas ao cabo desta vida, desta lida, que nos sobra, meu ou teu? Vale a pena ter lutado? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /
 Terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /
 Quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /
 Quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 /
 Sexta-feira: Mq 5,2-5a (ou Rm 8,28-30);
 Mt 1,1-16.18-23 / Sábado: 1Cor 4,6-15;
 Lc 6,1-5 / Domingo: Ex 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

PÁTRIA E Povo

A Folha: Estamos mais perto do dia 7 de setembro, Dia da Pátria. Podemos continuar o tema do número passado que era precisamente a Pátria. O senhor parecia identificar Pátria e Povo. Não há quem identifique a Pátria com os Símbolos nacionais — Bandeira e Hino Nacional?

Dom Adriano: Há quem identifique a Pátria com os Símbolos nacionais. Como há quem a identifique com as Forças Armadas. Ou com a História. Ou com as riquezas materiais: recursos materiais explorados ou em potencial, produto nacional bruto, renda per capita, etc. Como há quem a identifique com a Religião Católica. Creio que tudo isto é alguma coisa da Pátria ou mesmo muita coisa. Mas creio que nada disto teria sentido completo se faltasse, como elemento fundamental, aquilo que nós chamamos povo brasileiro, toda esta multidão riquíssima de valores que, apesar de todas as diferenças, se vê e sente, com maior ou menor consciência, responsável pela presença e influência, pela vocação e missão do Brasil no mundo. Rui, com toda razão, considera a Pátria como a família amplificada. Trata-se de uma metáfora, certo, mas muito expressiva. E é interessante que na tradição cristã a virtude da "pietas" é considerada a mesma para o relacionamento nosso com Deus, nosso Pai, e com os irmãos; para o relacionamento dos membros da família entre si; também para o relacionamento dos cidadãos com a Pátria, entendida como Mãe, e dos cidadãos entre si, entendidos como irmãos. Esta visão global do sentimento familiar, abrangendo a família, a Pátria, a humanidade, a própria Religião, é formidável e nos oferece uma pista para o verdadeiro patriotismo. E para o verdadeiro humanismo.

A Folha: Nesta visão não se dilui o sentimento de amor à Pátria?

Dom Adriano: Muito ao contrário. A virtude da "pietas" (infelizmente a nossa palavra "piedade" estreitou o sentido no uso comum, reduzindo-se a religiosidade, devoção, compaixão), como virtude sobrenatural que se apóia na graça do Es-

pírito, me torna capaz de ser um cidadão integral da minha Pátria, um cidadão integral do Mundo e um cidadão integral do Cosmos. O ponto de partida está na visão de Deus como Pai, de todos os homens como irmãos ou mesmo de todas as criaturas como irmãs, assim como o grande S. Francisco de Assis via: Irmão Sol, Irmã Água, Irmão Lobo. Esta visão profunda nos liberta de estreitamentos nacionalistas, embora nos transmita um grande amor à nossa Pátria, aos seus valores próprios, como presente de Deus e como instrumento no exercício da missão que cabe ao Brasil no mundo. Sim, porque cada nação tem uma vocação e uma missão, de modo particular as nações de dimensões imperiais como o Brasil.

A Folha: O senhor fala de dimensões imperiais. Isto não lembra qualquer coisa de Imperialismo político ou econômico?

Dom Adriano: Dimensões imperiais? Comparamos por exemplo o Brasil e o Uruguai nosso vizinho do Sul. A primeira impressão sugere a grandeza, a riqueza do Brasil, a possibilidade de um grande povo e daí a possibilidade de uma vocação internacional mais clara. Com isto não negamos que pequenos países, como a Suíça, ou países médios, como o Japão, possam ter também vocação internacional e grande peso no mundo. Quero dizer apenas que o Brasil tem maiores possibilidades pela sua grandeza natural. Chegará de fato a pesar nas relações com os outros países? Dependerá evidentemente da atuação do seu povo como povo. Dependerá de nossa conscientização como nação. Dependerá de nossa fidelidade aos nossos valores nacionais. Dependerá de nossa alma. Nesta perspectiva de influência internacional não penso absolutamente em qualquer tipo de imperialismo brasileiro, político ou econômico. Penso na ampliação em nível internacional das qualidades básicas do povo brasileiro: ordeiridade, amor à paz, abertura, inclinação ao compromisso e à transigência, amor da família, etc., etc., como contribuição para a construção de um mundo mais razoável e mais humano.

LITURGIA & VIDA

LEITURA E EXPLICAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Quando na igreja se faz a leitura dos Livros Sagrados, acontece uma coisa maravilhosa: Deus mesmo fala a seu povo e Jesus Cristo, presente na sua Palavra, anuncia a boa-nova, o Evangelho. Estamos lembrados disto?

Mas isto não exclui a necessidade de explanação que procure penetrar melhor o sentido da Palavra de Deus e aplicá-la à situação concreta das pessoas e da comunidade. Tal é o papel e o objetivo da chamada *homilia* ou sermão ou prática, para aumentar com uma exposição viva e concreta a eficácia da Palavra de Deus. Daí por que a homilia é parte integrante da ação litúrgica (Instr. 2,7).

Quando a gente lê estes pensamentos, comprehende por que estão erradas as seguintes atitudes, infelizmente muito comuns, apesar de todas as recomenda-

ções e normas: omitir a prática; improvisar a prática; ignorar na prática a mensagem bíblica ou a situação concreta da comunidade; trocar a leitura da Bíblia Sagrada por trechos de quem quer que seja; entregar habitualmente a prática, que é dever do celebrante, a outra pessoa, etc. Para a maioria dos fiéis o sermão constitui a única possibilidade de formação e de aprofundamento. O celebrante deveria ser mais consciente no cumprimento do seu dever de pregar e os fiéis mais exigentes em cobrar do celebrante uma pregação mais viva e mais integrada na vida da comunidade.

- Como é que você estima a Palavra de Deus?
- O que é que sua comunidade poderia sugerir ao vigário no ponto da pregação?